

CONCEPÇÕES DO BRINCAR NA BNCC

Maria Fernanda da Silva Ferreira ¹
Winnie Gomes da Silva Barros ²

RESUMO

Um simples momento na realização de uma brincadeira contribui significativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois é por meio do brincar que a criança cria, expressa suas emoções, explora, participa, reconhece a si e aos outros e aprende brincando, sendo possível desenvolver, observar e identificar suas individualidades e habilidades motoras e socioemocionais. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar a concepção do brincar à luz do documento da BNCC. Como metodologia, tratou-se de um estudo documental com abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo. Foi realizada a análise de conteúdo do documento supracitado, especificamente o capítulo 3, intitulado "educação infantil". A partir da análise do documento os resultados apontaram que embora a BNCC tente explorar o brincar para o desenvolvimento social, emocional e pedagógico das crianças, há uma explanação rasa, superficial sobre a implantação do brincar. Essa realidade é preocupante, pois se trata de um documento base para os professores e gestores. Conclui-se que a partir da análise de dados e com a obtenção dos resultados, é de suma importância que haja uma valorização mais detalhada no documento sobre os benefícios que o brincar oferece para a convivência no ambiente escolar e sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Brincar, Brincadeira, Educação infantil, Aprendizagem, BNCC.

INTRODUÇÃO

No início do trecho da música **Doce Mel (Bom Estar Com Você)** de 1986, a artista Xuxa interpreta:

Bom estar com você, brincar com você, deixar correr solto o que a gente quiser. E qualquer faz de conta, a gente apronta, é bom ser moleque enquanto puder. Ser super humano, boneco de pano, menino ou menina que sabe o que quer. Se tudo o que é livre, é super incrível, tem cheiro de bala, capim e chulé.

A música celebra a infância e suas alegrias simples. A liberdade e nenhuma preocupação nos primeiros anos de vida, onde brincar, de “ser” e estar na companhia de amigos. Ainda, a música ressalta a importância de conviver, do prazer de estar com alguém, de brincar. E, nesse brincar, a imaginação é fértil das crianças, ‘de fazer de conta’, ‘ser um boneco’, ‘ser o que quiser’, destacando os diversos papéis e identidades

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, mariafernanda.ferreira@upe.br

² Professora pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, winnie.barros@upe.br

na fantasia da brincadeira. ‘Cheiro de bala, capim e chulé’, retomam as sensações e memórias da infância que trazem saudades desse tempo.

“Doce, doce, doce. A vida é um doce, vida é mel”. A doçura da infância, de saborear a mesma com simplicidade, leveza e prazer que a criança sente ao comer um doce. Oportunizar para as crianças viver a infância em sua fase mágica, uma infância doce, que ela possa lembrar com saudade na sua fase adulta, que possa sentir saudade dos amigos, das brincadeiras na escola e na comunidade, do cheiro de tomar banho de chuva, de fazer casinha de pano, pular corda mais alto, dos momentos divertidos na sala de aula, de correr no quintal, de brincar de boneco de barro, de ser astronauta, professora, médico, motorista, de ser o que ela quiser ser.

Contribuir com a primeira infância de uma criança em sua fase de doçura e inocência, enquanto professor(a) é relembrar a nossa infância, o tempo de vida que passou e que precisamos convidar a família e escola a valorizar os pequenos momentos mais simples da vida, pois esses momentos farão a diferença na vida daquelas crianças.

Nesse sentido, para garantir a infância e seus processos educacionais e lúdicos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996), define e organiza todo o sistema educacional brasileiro desde o Ensino Infantil até o Ensino Superior. Essa legislação tem como objetivo disciplinar os diferentes níveis de ensino (infantil, fundamental, médio e superior), os(as) profissionais que atuam na área, como também os recursos financeiros investidos, entre outros assuntos relacionados à educação do Brasil. Dessa forma, a LDB (1996) assegura o direito social à educação para todos os estudantes brasileiros.

Para a LDB (1996), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade trabalhar o desenvolvimento integral da criança até os seus 5 (cinco) anos de idade, preocupando-se com o seu desenvolvimento, em seus diversos aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, completando-se o processo de desenvolvimento da criança com a ação/contribuição familiar e da comunidade.

Além do documento supracitado a DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) (2013) tem como objetivo a observação e organização de propostas, princípios, elaboração, planejamentos, execução e avaliação das práticas pedagógicas para a Educação Infantil. Nesse sentido, a criança é concebida como sujeito com direitos, pois ela tem relações e práticas cotidianas que vivencia fora da escola, ela constrói sua identidade com as experiências, ela imagina, observa, tem suas vontades,

tem seus medos e desejos, faz perguntas, brinca, experimenta a curiosidade, produz algo novo.

Em relação ao brincar, a DCNEI (2013) diz que o brincar na educação infantil deve-se buscar um conjunto de práticas, interações e brincadeiras, nas quais as crianças possam aprimorar e construir conhecimentos a partir de suas ações e interações com o espaço e com o outro.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (2017) faz relação com a DCNEI, tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas que são as interações e a brincadeira, experiências que as crianças constroem a partir das relações com outras crianças e com os adultos, o que oportuniza as mesmas de aprender, desenvolver e socializar. A partir desses eixos a BNCC apresenta os seis direitos (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se) de aprendizagem e desenvolvimento com a finalidade de assegurar, na Educação Infantil, situações para que as crianças aprendam, desenvolvam, vivenciem, construam significados sobre elas e sobre o outro e o mundo.

Kishimoto (2010) nos ensina que o brincar na educação infantil é uma forma de garantir a cidadania das crianças e suas aprendizagens, isto significa que é uma forma de assegurar o seu direito de brincar no espaço escolar. Portanto, essa etapa é fundamental para apresentar as brincadeiras para as crianças, afinal elas não nascem sabendo brincar.

A importância do brincar na infância traz consigo muitas aprendizagens e potenciais que podem ser instigados, descobertos e elevados com a experiência da brincadeira no cotidiano. Kishimoto (2010, p.1) explica que o brincar na infância “(...) dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Embora a concepção de brincar seja atravessada por diferentes áreas tais como, Psicologia, Pedagogia, Sociologia e Antropologia. Neste trabalho, entendemos que o brincar é uma ação livre das crianças (KISHIMOTO, 2010), a qual está vinculada a uma cultura lúdica presente no contexto social delas (RAMOS; PRASTOLIN, 2022). Portanto, falar de brincar é entender que as crianças são as protagonistas, pois produzem cultura da sua infância e de sua alteridade no mundo dos adultos (PORTILHO; TOSATTO, 2014).

Assim, a fim de compreender o brincar na educação infantil, o objetivo do estudo foi analisar a concepção do brincar à luz do documento da BNCC. Como

metodologia, tratou-se de um estudo documental com abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo. O estudo lança uma reflexão sobre a importância do brincar e sobretudo sobre um documento imprescindível para auxiliar na formação e na prática pedagógica do professor sobre a infância e o brincar.

METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritivo e exploratório, realizou um estudo documental. O documento explorado foi o capítulo 3, intitulado "A Etapa da Educação Infantil", publicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O documento foi acessado no site do Ministério Educação (MEC)³ e foi realizada a leitura e análise das páginas 31 ao 35. O corpus empírico foi analisado à luz da análise de conteúdo, proposto por Bardin (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar é social

A partir do uso do recurso “pesquisar” no documento (em pdf), pudemos identificar a frequência da palavra “brincar” por 4 vezes, no capítulo da educação infantil. A partir desse levantamento e da análise, identificamos a categoria do brincar como uma prática social.

A BNCC (2017) deixa claro que a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o brincar é um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, além dos demais: conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, o direito do brincar consiste em ser desenvolvido

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2017, p.38).

³

Disponível no site:
<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

Embora o direito de brincar tenha uma concepção ampla, isto é, entende o brincar presente em diferentes experiências, destaca a relação do processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a criança pode aprender brincando. A BNCC (2017) explica o seguinte:

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC, 2017, p.37).

Nesse trecho, podemos entender que o documento parte da ideia do brincar com a troca entre as crianças e adultos, como elemento que atravessa a troca de aprendizagem e aspectos culturais, os quais são importantes para a formação dos seus conhecimentos. A criança irá aprender com o próprio brincar, mas sobretudo na troca entre os colegas e os professores, isto é, mediado por relações sociais.

Em outra passagem, novamente, o documento enfatiza a importância das relações sociais no brincar: *“a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”* (BNCC, 2017, p. 37).

Assim, fica claro que o brincar tem uma forte relação com o social, pois a interação e a brincadeira são eixos da base curricular da educação infantil. Portanto, podemos compreender que o documento é coerente quando enfatiza a importância do brincar como uma prática social que irá oportunizar aprendizagem, socialização e desenvolvimento, pois os eixos estruturantes da educação infantil são as interações e brincadeiras (BNCC, 2017).

Embora o documento deixe claro a relação do brincar com o aspecto social na educação infantil, o mesmo tenta articular a relação afetiva com a interação e as brincadeiras no seguinte trecho: *“ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”* (BNCC, 2017, p. 37).

Aqui há uma tentativa de ampliar o brincar como expressão afetiva, embora o documento só aborde tal assunto no trecho supracitado e na passagem do direito do brincar: *“(...) ampliando e diversificando (...) suas experiências emocionais (...)”* (BNCC, 2017, p.38). Embora os processos afetivos sejam elementos necessários no

brincar e nas relações sociais, não é algo explorado no documento, especificamente na etapa da educação infantil, pois temos conhecimento que o documento aborda a questão das competências socioemocionais, mas não é algo para ser explorado no momento.

Entendemos, e concordamos, que o brincar é uma prática social. São nas trocas que há uma “enxurrada” de conhecimentos, aprendizagens, emoções, socialização, gestos, movimentos e encontros culturais. Nesse caminho, Lima (2021) afirma que o brincar é uma construção social, a qual auxilia no desenvolvimento das crianças em relação às normas e regras sociais, e costumes.

Maletta e Silva (2021) nos diz que é no encontro entre as crianças que ocorre a produção de cultura, e assim vivenciam a oportunidade de se relacionar com seus pares e reinterpretar suas realidades. O “(...) brincar é uma forma de expressão da cultura infantil, sendo ela desenvolvida por um conjunto de vivências e experiências construídas pelas crianças por meio da interação social com outras crianças” (MALETTA; SILVA, 2021, p.424).

Em outras palavras, podemos compreender que quando as crianças brincam, há um encontro de culturas e modos de criar novas culturas. Brincar é falar sobre elas, sobre as vidas e as culturas nas quais vivem. Contudo, Portilho e Tosatto (2014) nos alertam que a concepção de brincar entre os professores da educação infantil está distante desse olhar como atividade social e cultural. As autoras destacam a importância de conceber o brincar como elemento social e cultural na educação infantil:

O olhar para as crianças como atores sociais, produtores de cultura, vincula-se a uma compreensão sobre a importância do brincar como experiência de produção cultural própria da infância e de sua alteridade diante do mundo dos adultos. Tal concepção é fundamental para a efetivação da infância como tempo de direitos e da escola como um lugar pensado para e com as crianças, um lugar onde a brincadeira, a expressão e a participação infantil são contempladas e favorecidas. As crianças precisam ser vistas como construtoras de conhecimento e cultura, e essa visão implica reconhecer suas expressões nas mais variadas linguagens (PORTILHO, TOSATTO, 2021, p.754).

Nessa perspectiva, Silva e Franceschini (2019) defendem por uma pedagogia dialógica na educação infantil, isto é, uma proposta educativa que dê visibilidade pela participação das crianças nas instituições como possibilidade de garantir o direito delas brincarem, criarem, produzirem cultura, ter liberdade de manifestação e de serem felizes.

Podemos observar que a BNCC (2017) o brincar é um dos direitos da educação infantil, bem como prática social, pois é na interação que as crianças vão se apropriando de novos conhecimentos e culturas. Portanto, o documento é coerente com sua proposta, mas não significa que será assegurado na realidade no “chão” da sala tal concepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC (2017) defende o brincar como prática social e pedagógica, embora, também, mencione a questão emocional. Foi possível analisar uma explanação rasa sobre a importância do brincar, seus conceitos e bases epistemológicas, e explicações da realidade do brincar. É algo preocupante, pois trata-se de um documento em que os professores têm como base para realizar suas práticas pedagógicas. Portanto, defendemos que o brincar deve ter destaque no documento, sobretudo sobre os benefícios do brincar na convivência do ambiente escolar, bem como no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 33-44. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:
><http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 19/08/2024.

DA SILVA, Marta Regina Paulo; FRANCESCHINI, Luciene. Apenas brincando? Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: o que dizem as educadoras?. **Dialogia**, p. 218-232, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de educação de infância**, n. 90 p. 4-7, 2010.

MALETTA, Ana Paula Braz; DA SILVA, Jennifer Vaz Bacelar Ferreira Gomes. A noção de culturas da infância e sua relação com o brincar, com a vivência e com a experiência na educação infantil. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 23, n. 55, 2021.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; TOSATTO, Carla Cristina. A criança e o brincar como experiência de cultura. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 43, p. 737-758, 2014.

RAMOS, Tuany Inoue Pontalti; BROSTOLIN, Marta Regina. As culturas infantis: Construções por meio do brincar. In: CARVALHO, Janaína Nogueira Maia. *et al.* A sociologia da infância [recurso eletrônico]: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância. Campo Grande, MS: **Ed. UFMS**, 2022.

TEIXEIRA, Maria José . **O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Acesso em 19/08/2024.